



ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS DA MELIPONICULTURA NA REGIÃO DO VALE DO RIBEIRA, SÃO PAULO

BRUNA SCHMIDT GEMIM

RESUMO

A Meliponicultura é a criação de abelhas nativas sem ferrão, atividade que tem sido associada à conservação e ao uso sustentável da biodiversidade, assim como à geração de renda, por meio de produtos diretos e indiretos, com importante papel na segurança alimentar e nutricional. Além disso, baseia-se no uso mínimo de recursos naturais e no baixo investimento para sua realização. No entanto, a Meliponicultura ainda carece de políticas públicas mais efetivas de incentivo à criação e proteção dessas abelhas, assim como regulamentações mais compatíveis ao exercício da atividade. Com o objetivo de caracterizar os aspectos socioambientais da Meliponicultura na região do Vale do Ribeira, SP, foram realizadas, por meio de questionário semiestruturado, entrevistas com 15 meliponicultores (as) localizados (as) em dez municípios da região. Os dados obtidos retratam a realidade desses criadores a partir do contexto regional, que é composto pelo maior contínuo do bioma Mata Atlântica, com rica diversidade biológica e cultural, mas que apresenta alta vulnerabilidade social e econômica. Aliada à configuração espacial equilibrada entre espaço urbano e rural da região, a Meliponicultura no Vale do Ribeira, SP, vem sendo realizada por meio da obtenção não predatória de colônias, do enriquecimento ambiental com espécies vegetais e pela criação de uma grande diversidade de espécies de abelhas nativas sem ferrão, 32 no total. Destas, as abelhas Mandaçaia (*Melipona quadrifasciata*) e Jataí (*Tetragonisca angustula angustula*) são criadas pela totalidade dos meliponicultores, seguidas por Mirim-droriana (*Plebeia droryana*), Manduri-amarela (*Melipona marginata*), Mandaguari-preta (*Scaptotrigona postica*) e Guaraipo (*Melipona bicolor bicolor*). Com base nos aspectos socioambientais obtidos na presente pesquisa podemos afirmar que a Meliponicultura tem sido praticada a partir técnicas de manejo alinhadas à conservação e uso sustentável da biodiversidade, bem como desempenha relevante papel na produtividade de frutos e na oferta de mel e subprodutos, que estão diretamente relacionados à segurança alimentar e nutricional das famílias. No entanto, salvo algumas exceções, a Meliponicultura ainda não configura alternativa de renda para a grande maioria dos criadores na região, principalmente devido à finalidade de criação. Por fim, consideramos que a Meliponicultura apresenta-se como uma estratégia a ser incorporada aos planos de desenvolvimento sustentável, como uma ferramenta potencial de produção de alimento, geração de renda e uso da biodiversidade na região do Vale do Ribeira, principalmente em Unidades de Conservação de uso sustentável, áreas protegidas, zonas de amortecimento de Unidades de Conservação de proteção integral, assim como em sistemas agrícolas biodiversos, em especial entre as comunidades tradicionais e agricultores familiares. Este estudo representa o primeiro esforço em nível regional de caracterização dos aspectos socioambientais relacionados à criação de abelhas nativas sem ferrão na região do Vale do Ribeira, SP, e espera-se que esse passo inicial possa ser seguido por muitos outros.

REFERÊNCIA

GEMIM, Bruna Schmidt. Aspectos socioambientais da Meliponicultura na região do Vale do Ribeira, São Paulo. 2020. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. Orientador: Dr. Valter Roberto Schaffrath - Coorientadora: Dra. Francisca Alcivânia de Melo Silva

Agradecimentos

Agradeço, especialmente, às meliponicultoras e aos meliponicultores da região do Vale do Ribeira pela dedicação às abelhas nativas sem ferrão e por compartilharem comigo suas histórias de vida. Vocês tornaram este trabalho possível!